

EP-ASAS

ESCOLA PROFISSIONAL
DE AGENTES DE SERVIÇO E APOIO SOCIAL

Projeto Pedagógico
2021-2022

RENOVAR
na Ação

DESCOBRIR
na Partilha



FUNDAÇÃO
MONSENHOR
ALVES BRÁS



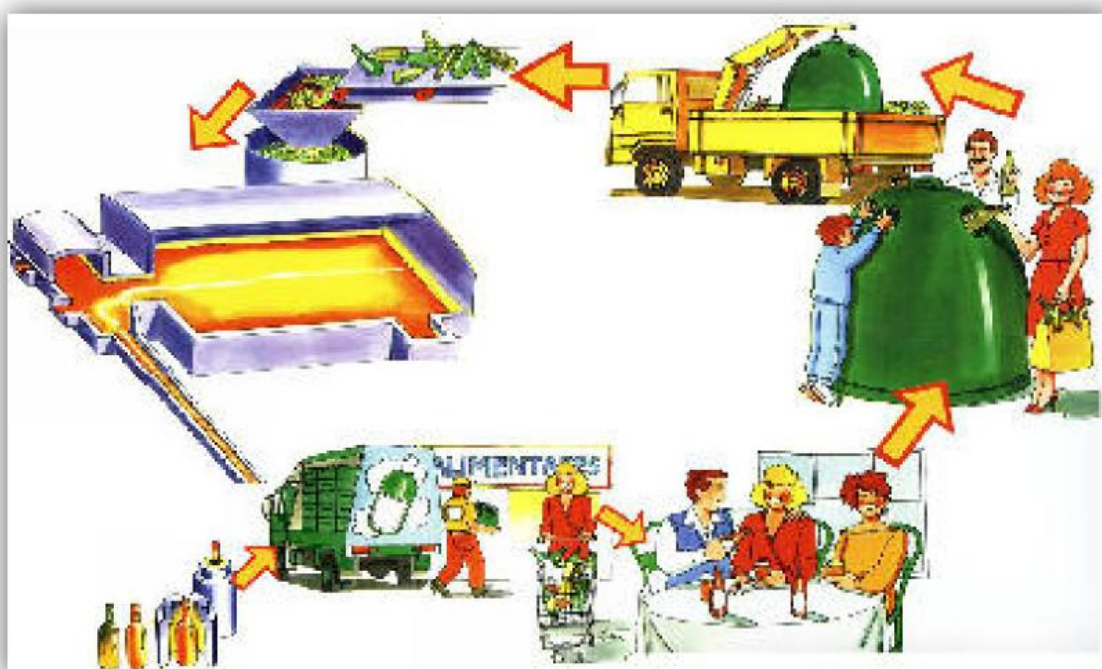
1. O tema do ano

A Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social (EP-ASAS), com sede na Rua de Santo António à Estrela, 35, em Lisboa, funciona desde 1991 e ministra, presentemente, os cursos de Técnico de Apoio à Infância (que assumiu, a partir do ano letivo de 2020-2021 a nova designação de Técnico de Ação Educativa) e Técnico de Turismo, cursos estes que conferem o 12.º de escolaridade e uma qualificação de nível IV de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações.

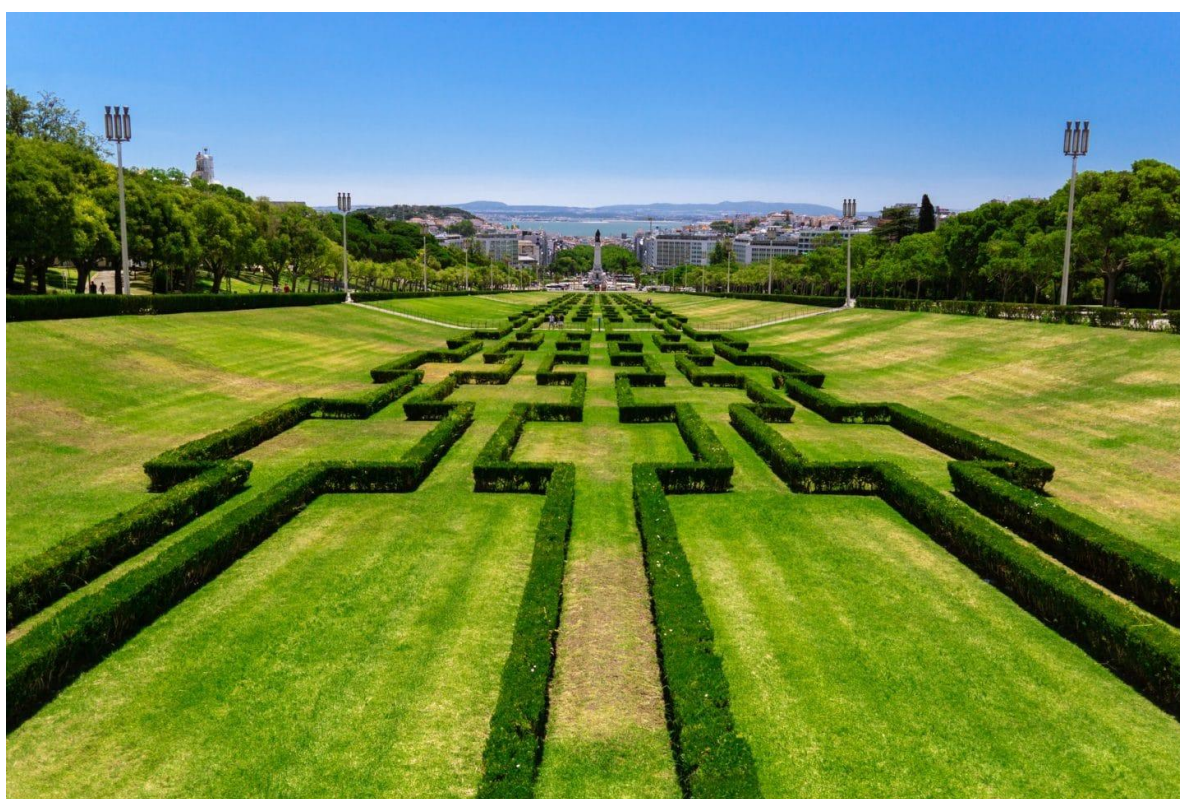
Conhecimento, Competência, Solidariedade e Multiculturalidade são os conceitos motivadores escolhidos para os projetos pedagógicos a desenvolver entre 2020 e 2024. Para cada ano letivo, é escolhida uma temática específica de acordo com as orientações da Comunidade a nível global e a nível local.

Para o ano letivo de 2021-2022, o projeto pedagógico tem como tema: **“RENOVAR NA AÇÃO - DESCOBRIR NA PARTILHA”**. A escolha deste tema teve em conta não só os quatro conceitos motivadores atrás referidos, mas também as escolhas temáticas da ONU - **Ano Internacional do Vidro** – da União Europeia - **Ano Europeu das Cidades mais Verdes**, Europeia e ainda o **X Encontro Mundial das Famílias**, que decorrerá em Roma durante o ano de 2022, promovido e coordenado pela Igreja Católica, com eventos em cada uma das dioceses espalhadas pelo mundo.

A relevância do tema proposto pela ONU reside no facto de o material **vidro** ser uma material omnipresente ao longo dos séculos e ter uma assinalável relevância tecnológica, social, económica e ambiental. Considerado um material nobre, o vidro está presente na construção e arquitetura, nas embalagens, na arte decoração e na indústria automóvel. As vivências do operariado vidreiro e a evolução da tecnologia fazem parte da história social e económica. A reciclagem do vidro, por seu turno, é um dos exemplos mais relevantes da **economia circular**, na medida em que permite poupar matérias-primas e energia.



O vidro é, por conseguinte, uma oportunidade para revisitar os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, nomeadamente, o 7º, 8º e 9º respectivamente: Garantir o acesso à energia fiável, sustentável, moderna e a preço acessível para todos; Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos; Construir infra-estruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.



O “Ano Europeu das **Cidades mais Verdes 2022**” aborda a importância das Infra-estruturas urbanas e verdes. Surge por iniciativa de uma plataforma de ONG europeias que integram organizações que refletem desde o direito das crianças, pessoas com deficiência e idosos até pessoas que sofrem de patologias respiratórias, organizações desportivas, grupos ambientais e organizações de cidadãos.

Tem como objectivo, aumentar a investigação aplicada para propiciar o desenvolvimento de inovações que incentivem os cidadãos a agirem e a melhorarem as suas áreas de habitação, criando uma cultura de valorização de espaços verdes e de infraestruturas verdes, e criar um roteiro para tornar as cidades mais ecológicas até 2030.

No tempo que atravessamos, com mais de dois terços dos europeus a viver em áreas urbanas e subúrbios, assiste-se à valorização dos espaços verdes nas cidades. Durante as restrições impostas pelo combate à Pandemia COVID-19, mas também devido às ondas de calor, redescobrimos o conforto físico mas também mental que os espaços verdes proporcionam. Espera-se que o Ano Europeu das Cidades mais Verdes venha contribuir para dar cumprimentos aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial os 11º, 13º e 15º, respectivamente: “cidades e comunidades sustentáveis, acção climática e proteger a vida terrestre”.

O X Encontro Mundial das Famílias

acontece a cada três anos e mantém as características pedidas pelo Papa das Famílias. O encontro está na nona edição e percorre o caminho inaugurado pelo Papa João Paulo II que, continuado pelo Papa Bento XVI, e agora com o Papa Francisco, a demonstrar a importância privilegiada da família para a Igreja e para a sociedade.



Como preparação remota e de base, a Santa Sé repropõe, ainda, a *Amoris Laetitia*, o título da Exortação Apostólica Pós-Sinodal do Papa Francisco, assinada em 19 de março de 2016 e publicada no dia 8 de abril seguinte. Percebe-se, ao longo do documento, que a formação de um agregado familiar é uma caminhada exigente e de toda a vida, com toda a carga de dificuldades de várias naturezas mas, ao mesmo tempo, de humanidade, que é



pressuposto estar contida nesse mesmo núcleo. De facto, ali se pratica a ajuda mútua, as relações que se desenvolvem com o crescimento das pessoas, o acompanhamento educativo na socialização primária da criança e do jovem, a partilha de alegrias e dificuldades, o lugar onde se vive a “alegria do amor” como o título da Exortação nos sugere. Apesar de serem muitos os sinais que falam da crise do matrimónio "o desejo de família continua vivo, especialmente entre os jovens, e motiva a Igreja" como nos diz o Papa Francisco.

Além disso, “nenhuma família é uma realidade perfeita feita de uma vez por todas, mas requer um desenvolvimento gradual da capacidade de amar”. À escola, como colaboradora da família, na educação dos jovens, cabe o papel de os educar e instruir para uma socialização equilibrada entre pares e a contribuir para o desejo de os mesmos virem a criar a sua própria célula social, ou seja, a família. Como nos indica a famosa Declaração Gravissimus Educationis, do Vaticano II, entre todos os meios de educação, tem especial importância a escola que (...) introduz no património cultural adquirido pelas gerações passadas, promove o sentido dos valores, prepara a vida profissional, e criando entre alunos de índole e condição diferentes um convívio amigável, favorece a disposição à compreensão mútua; além disso, constitui como que um centro em cuja operosidade e progresso devem tomar parte, juntamente, as famílias, os professores, os vários

agrupamentos que promovem a vida cultural, cívica e religiosa, a sociedade civil e toda a comunidade humana.

“RENOVAR NA AÇÃO - DESCOBRIR NA PARTILHA” há-de procurar aglutinar os pressupostos acima mencionados, que se constituem como bases orientadoras do trabalho pedagógico e motivadoras da sua ação ao longo deste ano letivo. A ideia de renovação está relacionada com os objetivos de sustentabilidade (recursos e energias renováveis) e de economia circular. O convite a “descobrir” está relacionado com a procura do conhecimento, a aprendizagem e o enriquecimento com a aproximação e cruzamento de culturas. As ideias de “ação” e “partilha” exprimem propósitos de cidadania e de solidariedade social-

2. Objetivos Pedagógicos

a) Acompanhar a atualidade

Responsável pela formação de profissionais, a EP-ASAS não pode deixar de incentivar os alunos a estarem atentos ao mundo que os rodeia e a participarem na vida social. As competências profissionais devem assentar sobre uma sólida formação humana e cidadã. Em especial, toda a comunidade escolar se mobiliza para cultivar o interesse e participação dos alunos por temas de cidadania, com especial destaque para os binómios conhecimento-ciência, ambiente-sustentabilidade e tolerância-solidariedade.

Em concreto, o trabalho a desenvolver em cada disciplina e projeto terão em vista os objetivos concretos seguintes:

1. Reconhecer a importância dos conhecimentos teóricos e práticos alcançados pela comunidade científica e investigadores em geral, como base onde assentar os novos conhecimentos, “renovando-os” com as achegas da evolução do **conhecimento** e do empenhamento de cada aprendente que deve acrescentar conhecimento ao conhecimento;

2. Priorizar, de entre os temas incluídos nos Programas e nas Aprendizagens Essenciais, os temas que proporcionem um melhor entendimento da **Natureza** e dos Recursos Naturais;

3. Incentivar a comunidade escolar aos hábitos de reciclagem e ao gosto pela estética com a **reciclagem** de matérias - primas;

4. Desenvolver na comunidade escolar a curiosidade e apreço pela função, estética e história das **zonas verdes**, na cidade de Lisboa ou outras, se for o caso.

5. Desenvolver projetos de turma e ou interturmas orientados para o **respeito do outro**, na sua diferença, como enriquecimento pessoal e de grupo, na partilha de experiências de vida e, eventualmente, de **culturas**.


6. Promover trabalhos e projetos de turma ou interturmas para um maior conhecimento da **Família**, em termos gerais e dos seus direitos e deveres.



b) **Objetivos funcionais**

Os objetivos e metas que, implícita ou explicitamente, estão no horizonte das preocupações e intenções da Escola, para este ano lectivo, no tocante ao sucesso mais tangível, são os seguintes:

1. Reduzir o absentismo escolar e o atraso na conclusão dos módulos;
2. Continuar a promover o gosto e os hábitos de estudo e aprendizagem, a par com o aumento da autonomia e capacidade individual para estudar, argumentar, escrever e discursar, de modo a que os Alunos possam superar as suas dificuldades de perceção e expressão, bem como as dificuldades de acesso a meios informáticos e de comunicação ou ainda eventuais limitações colocadas pelas exigências de proteção e prevenção da pandemia COVID-19;
3. Promoção da conclusão dos cursos em tempo previsto pelo maior número possível dos Alunos finalistas e o término do ano letivo dos demais anos com os respetivos módulos realizados e horas em falta repostas;
4. Desenvolvimento de apoios diferenciados segundo as especificidades dos Alunos, nomeadamente medidas para a inclusão (ver medidas a aplicar e atas do Conselho Pedagógico para aprovação dessas medidas e ainda Planos de Recuperação);
5. Definição, explicação das normas funcionais e comportamentais com maior exigência no cumprimento das mesmas (Regulamento Interno e outros documentos pontuais);
6. Redução da ocorrência de processos disciplinares e outras medidas quer em quantidade, quer em gravidade, designadamente através de acompanhamento

de proximidade e da aplicação, com firmeza e humanidade, das medidas necessárias à correção das infrações às normas estabelecidas;

7. Continuação da explicação e monitorização das medidas e práticas indicadas no Plano de Prevenção e Contingência da escola, com o objectivo de evitar a infecção com COVID-19;
8. Programação e execução de projetos e iniciativas que compensem as limitações de circulação, de convívio e de divertimento exigidas pela proteção e prevenção da pandemia COVID-19;
9. Cultivar sentimentos de solidariedade entre Alunos, sentimentos de pertença (Aluno-Escola), de brio profissional e de felicidade e realização pessoal.

3. Destinatários

Este Projeto Pedagógico tem como destinatários, em primeira linha, os jovens Alunos da turma do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância (TAI) de terceiro ano, das duas turmas do curso de Técnico de Turismo (TT), das duas turmas do Curso de Técnico de Acção Educativa (TAE), nova designação do curso de TAI, perfazendo um total previsível de cerca de 124 Alunos dos quais 110 raparigas e 14 rapazes cujos perfis serão descritos nos respectivos Projectos Curriculares de Turma.

A actual realidade portuguesa, na sua tendência para o aumento da multiculturalidade, também se regista, nesta escola com a diversidade de Alunos quanto à sua naturalidade ou origens familiares: nada menos que oito origens geográficas (Portugal, Brasil, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, outros países da União Europeia e ainda uma aluna com origens familiares de Dio, na antiga Índia portuguesa).

São ainda destinatários, integrando a comunidade educativa mais alargada: os Professores, o Pessoal não docente, os Pais e Encarregados de Educação e também os Parceiros institucionais de Escola (ver elenco de parceiros de Formação em Contexto de Trabalho, Membros do Conselho Consultivo e outros pontuais).

4. Projetos

Para dar cumprimento e concretização às intencionalidades do Projeto Pedagógico serão desenvolvidos diversos projetos/ações em que as problemáticas do ambiente (com destaque para as zonas verdes, como pulmões e estética das cidades), da família e da dignidade humana, em geral, estarão específica ou transversalmente incluídas.

Projetos / Ações - As atividades letivas e extraletivas por disciplina como constam nas respetivas planificações (anexos) e a calendarização constam no Plano Escolar para 2021-2022).

a) Projetos de Turma - Os Projetos de Turma ou de conjunto de turmas e outras ações menos formais a desenvolver visam os objectivos gerais seguintes:

- Familiarizar os Alunos, logo a partir do primeiro ano, com as noções de observação, conceção, execução e avaliação de projetos partindo, gradualmente, de um nível incipiente para uma maior complexidade;
- Favorecer a interação dos Alunos com o público-alvo, em realidades sociais diversificadas que lhes são acessíveis, ao longo do ano, quer nos espaços físicos da escola, quer, eventualmente, noutros locais segundo o tipo de projetos/ações;
- Facilitar a inserção individual dos Alunos em contexto de estágio curricular, quer em termos de relação horizontal/vertical, quer em termos de ação;
- Preparar, remotamente, os Alunos para a coordenação de projetos comunitários, decorrentes da situação profissional, após o curso.

b) Ações específicas e habituais

Para melhor consolidar os propósitos do Projeto Pedagógico desenvolver-se-ão, pois, diversos projetos / ações cujas problemáticas estão, específica ou transversalmente,

incluídas, com as adaptações necessárias às condições verificadas em cada momento, por causa da pandemia COVID-19 a saber:

1. **Integração específica dos Alunos**, logo no início do ano letivo, na cultura da EP-ASAS e da Fundação Monsenhor Alves Brás, nos objetivos do Curso e nos temas do ano letivo. Neste ano letivo, os dias de integração incluirão ainda alguma formação específica sobre a prevenção e proteção contra a infeção por COVID-19.
2. **PAP, Estágios**, reuniões várias, constantes no Plano Escolar.
3. **Visitas de Estudo**, de acordo com o respectivo planeamento, e com as limitações impostas pelo contexto da pandemia.
4. Inscrição e participação dos Alunos do Curso Profissional de Técnico de Turismo em eventos relevantes do sector, a definir e planejar.
5. **Celebração da Festa de Natal da comunidade escolar** (18 de dezembro). Com esta celebração pretende-se perceber a razão de ser, em termos antropológicos, da celebração de alguns momentos fortes que ritmam as atividades e emoções do Homem ao longo do ano; conhecer vários ritos, segundo as culturas, na celebração do Natal; pretende-se, ainda tal como na festa da Páscoa (8 de abril), dotar os Alunos de conhecimento e experiência de organização e celebração de eventos e festas, capacidade esta que poderá ser relevante nas Instituições enquadradoras de estágios curriculares e, posteriormente, na vida profissional.
6. **Celebração da Festa do Fundador (12 de Março) e Bênção das Pastas**. Este projeto tem o propósito de preparar os Alunos para, na futura profissão, serem capazes de organizar celebrações de homenagem para as mais diversas personalidades e situações bem como celebrar, com a comunidade escolar, em jeito de homenagem e gratidão, a vida e obra de Monsenhor Alves Brás, patrono da EP-ASAS, bem como a atuação social e formativa das instituições que fundou ao serviço da sociedade. No caso concreto, desta celebração, os Alunos propõem-se: estudar e divulgar a vida e obra de Monsenhor Alves Brás,

realizando visitas de estudo a espaços significativos relacionados com a obra de Monsenhor Alves Brás; realizar atividades de acolhimento/informação aos participantes; contribuir para animar através de expressões diversificadas a apresentação da vida e obra de Monsenhor Alves Brás. Neste dia, prevê-se também a Bênção das Pastas dos Finalistas do ano lectivo 2021-2022, bem como dos Alunos interessados, dos dois anos letivos anteriores, cuja celebração foi impedida pela pandemia.

7. **Semana Interdisciplinar**, em data e duração a decidir. Este projeto, que, ano após ano, tem revelado grande motivação, empenho dos Alunos e qualidade de realização, visa não só desenvolver a capacidade de organização e execução de eventos educativos e lúdicos, mas também desenvolver de forma criativa a interação entre Alunos, turmas, Professores, combinando conhecimentos das várias disciplinas práticas ou teóricas. É também uma oportunidade de interação com outros “públicos”, designadamente crianças de creches e jardins-de-infância, educadoras/es de infância e outros profissionais e instituições, que se fazem convergir, para um mesmo objectivo, de acordo com o tema do projecto pedagógico, transformando-se estes conhecimentos em competências transversais. Para os alunos de turismo, será um espaço de interação com antigos alunos da escola, já inseridos no mundo do trabalho a partilharem saberes e experiências, entre outras iniciativas como os roteiros dos espaços verdes da cidade de Lisboa.
8. **Torneios Desportivos**, em data a decidir. Serão realizados torneios interturmas de voleibol e badminton. Consideramos este projecto de extrema importância, uma vez que, tal como referido no Programa Estratégico do Desporto Escolar 2021-2025 (2021), permite promover os valores do desporto, nomeadamente a igualdade, inclusão e fair-play. Segundo o mesmo Programa, o investimento em actividades desportivas possibilita ainda experimentar as relações de cooperação-oposição sociais, promovendo o respeito por valores e regras, bem como o aumento da autonomia e o respeito pelo outro e pelo seu esforço.

9. **Outros projetos especiais.** Os alunos serão incentivados a levar a cabo representações culturais (“área de palco”) os evento especial do calendário escolar (eventualmente a festa de Natal e o Dia do Fundador), privilegiando conteúdos da literatura e cultura portuguesa/lusófona. Paralelamente, serão também incentivados a colaborar em atividades na “área da comunicação, designadamente na criação de um jornal, blog ou outras formas de comunicação.

5. Considerações sobre Fé e Culto

A Fundação Monsenhor Alves Brás, e com ela a EP-ASAS é uma instituição de raiz, inspiração, cristã católica. Esta característica inspira a sua cultura institucional e está presente em múltiplos aspectos da vida diária, desde os símbolos presentes no edifício até aos temas de alguns projetos (Natal, Páscoa, Fundador). Sem esconder essa característica, a EP-ASAS é um espaço de tolerância e de respeito, que não escolhe nem discrimina Alunos em função da sua fé ou culto e que considera a multiculturalidade como uma mais valia. Tal como em relação a todo e qualquer outro aspeto da diversidade humana, a EP-ASAS é tolerante e inclusiva.

6. Avaliação

6.1. Avaliação dos Alunos

a) Formativa: tem o propósito de avaliar continuamente o processo de aprendizagem, comportamento escolar e desempenho geral dos Alunos, redesenhando, eventualmente, o *modus operandi* do decurso das aulas, com base nas evidências e nos feedbacks detetados. Considera-se importante verificar a consonância entre as avaliações intermédias, no decurso de cada módulo, e periódicas, no desempenho dos Alunos com os objetivos e metas que antes estipulámos e, ao mesmo tempo, mostrar a transparência e máximo de objetividade, no processo final de avaliação, a cada aluno. Além do mais, pretende-se que os Alunos aumentem a motivação e colaborem na orientação, para estudar, e venham ainda a aumentar, atempadamente, as suas competências para obterem depois uma boa

avaliação final. Em termos formais, os Alunos realizam fichas, trabalhos individuais e/ou de grupo, escritos e orais, estabelecidos e orientados pelos Professores, de forma inclusiva e orientadora. Este trabalho de avaliação é documentado nas Pautas de Avaliação e nas atas dos Conselhos de Turma.

b) Sumativa: no fim de cada módulo, cada professor, na sua disciplina, procede à aplicação dos instrumentos que entende que melhor se aplicam às características dos conteúdos do mesmo módulo, bem como ao ritmo de aprendizagem da turma, obtendo assim um balanço quantitativo, por aluno, ao fim de cada módulo. Os docentes devem, nos 15 dias após a conclusão do módulo, entregar e divulgar a nota final da turma. Se algum aluno, não atingiu nota positiva, o professor estabelece com ele uma nova avaliação, a decorrer, no espaço de 15 dias, após a publicação da nota. Sendo a avaliação sumativa suscetível de subjetividade, é sempre aconselhado aos docentes, que invistam na avaliação formativa, de modo a que seja possível detetar e inverter, a tempo, eventuais tendências para o insucesso. Este trabalho de avaliação é documentado nas Pautas de Avaliação e nas atas dos Conselhos de Turma.

6.2. Avaliação da Escola

a) Avaliação interna da EP-ASAS: a escola considera esta avaliação, em diferentes níveis de intervenção e responsabilidade, imprescindível, tanto para os membros da Direção Executiva e Pedagógica como para docentes e todos os demais intervenientes, no processo educativo, a fim de poder obter informações mais confiáveis para enfrentar os problemas da escola e adotar as estratégias apropriadas para sua resolução. Assim, com alguma periodicidade, procura-se implementá-la, umas vezes mais formal e outras vezes mais informal.

b) Avaliação externa da EP-ASAS: neste ano em que a escola obteve o Selo de Qualidade EQAVET, impõe-se, mais que nunca, a continuidade de uma atitude de rigor e brio na qualidade da educação, nas metodologias implementadas e a implementar e, sobretudo,

na execução de medidas conducentes a transformar os pontos fracos em pontos fortes, na procura da manutenção do Selo de Qualidade.

6.3. Avaliação do Projeto Pedagógico

Logo no início do ano letivo, os *stakeholders* externos como o Conselho Consultivo e Comunidade de Encarregados de Educação, bem como os *stakeholders* internos serão chamados a pronunciar-se sobre o Planeamento e outras iniciativas previstas no Projeto Pedagógico e respetiva viabilidade, em relação ao ano em curso; a meio do ano lectivo, a mesma avaliação será feita já como balanço e ainda em ordem ao planeamento do ano seguinte (ver convocatórias e atas destas reuniões).

No final do ano letivo, os tutores, os Professores, os técnicos envolvidos nos diferentes projetos e os Alunos, realizarão avaliações qualitativas da eficácia das ações desenvolvidas e do impacto que tiveram na formação profissional e pessoal, bem como na consciencialização da comunidade educativa, para a importância da construção de uma identidade pessoal, escolar e social, integrada pelas diferentes culturas e grupos mais alargados, como por exemplo, as empresas enquadradoras de estágio curricular.

O Conselho Pedagógico fará uma síntese avaliativa final da consecução do Projeto Pedagógico, síntese esta, que deverá servir de ponto de partida para responder à questão seguinte: “que ações pode a escola desenvolver para melhor formar os Alunos nas questões do conhecimento, competência, solidariedade e multiculturalidade?”. A resposta é tida em conta para a programação do ano letivo seguinte, incluindo a elaboração do respectivo Projeto Pedagógico.

7. Superar a Pandemia

No início do ano lectivo de 2020-2021, ainda com a pandemia em curso, com previsões muito incertas quanto ao seu termo, EP-ASAS, adotou um regime misto de frequência, por forma a que as turmas assistiram, por turnos, numa parte do dia a aulas presenciais e outra parte com aulas síncronas à distância.

Quanto a estágios, tantos os alunos de 3º ano e 2º dos cursos de Tai e TAE, conseguiram realizá-los em contexto real de trabalho; já o 2º ano do curso de TT realizou o estágio, de forma colectiva, mas enquadrado também numa instituição, com um projecto adaptado. As defesas da PAP's puderam assim refletir, também, os projectos desenvolvidos no terreno.

O ano letivo de 2021-2022 iniciar-se-á ainda sob os riscos e contingências da pandemia COVID-19. Essa situação terá, ao nível pedagógico e funcionamento, em geral, algumas preocupações na manutenção do uso de máscara e habituais regras de higiene mas prevendo já a presença de todos os alunos, em contemporâneo, na escola.